

**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
UNIR – *CAMPUS* DE CACOAL
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E
ENGENHARIA DE PESCA E AQUICULTURA**

FLAVIO ALBANO DE SOUZA

**A PARTICIPAÇÃO DO PROFISSIONAL CONTÁBIL NA GESTÃO DAS
MICROEMPRESAS EM CACOAL NA VISÃO DO EMPRESÁRIO**

Artigo de Conclusão de Curso

**Cacoal, RO
2009**

FLAVIO ALBANO DE SOUZA

**A PARTICIPAÇÃO DO PROFISSIONAL CONTÁBIL NA GESTÃO DAS
MICROEMPRESAS EM CACOAL NA VISÃO DO EMPRESÁRIO**

Artigo apresentado à Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR – *Campus* de Cacoal, como requisito parcial para obtenção do Título de Bacharel em Ciências Contábeis, sob orientação da Prof^a. Ms. Estela Pitwak Rossoni.

**Cacoal, RO
2009**

A PARTICIPAÇÃO DO PROFISSIONAL CONTÁBIL NA GESTÃO DAS MICROEMPRESAS EM CACOAL NA VISÃO DO EMPRESÁRIO

Por

FLAVIO ALBANO DE SOUZA

Artigo apresentado à Fundação Universidade Federal de Rondônia, Curso de Ciências Contábeis, para obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis, mediante a Banca Examinadora, formada por:

Presidente

Prof^a. Ms. Estela Pitwak Rossoni, – Orientadora/UNIR.

Membro

Prof^o. Esp. Charles Carminati de Lima – UNIR

Membro

Prof^o. Ms. Wellington Silva Porto – UNIR

**Cacoal, RO
2009**

Dedico aos meus pais que confiaram e me deram todo apoio necessário para minha vitória e a meus irmãos por estarem ao meu lado em todos os momentos.

Agradeço à Professora Ms. Estela Pitwak Rossoni por sua disponibilidade em orientar-me. À Professora Maria Bernadete Junkes, que muito colaborou no decorrer da pesquisa. Aos amigos pelo companheirismo e apoio, e finalmente, à minha família que esteve sempre ao meu lado em toda esta trajetória.

A PARTICIPAÇÃO DO PROFISSIONAL CONTÁBIL NA GESTÃO DAS MICROEMPRESAS EM CACOAL NA VISÃO DO EMPRESÁRIO

Flavio Albano de Souza¹

RESUMO: Alguns estudos e pesquisas realizados nos últimos anos revelam o importante papel que as microempresas desempenham na economia brasileira, representando a maioria das empresas existentes no país, contribuindo com alto índice de geração de empregos. Para gerenciar uma empresa, a contabilidade mostra-se uma importante aliada no auxílio do planejamento e controle das atividades, possibilitando a geração de informações corretas para que o administrador possa tomar decisões com agilidade e segurança. A pesquisa realizada teve como objetivo demonstrar a importância dada pelos microempresários aos profissionais da contabilidade na gestão das empresas do município de Cacoal/RO, e se estes se utilizam das informações geradas pela contabilidade no auxílio da gestão empresarial. Utilizou-se a pesquisa bibliográfica e de campo, e como instrumento questionário, aplicado à amostra de 96 microempresas de diversos ramos. Os dados obtidos nesta pesquisa demonstram a importância do profissional contábil na gestão das microempresas; porém seu auxílio é pouco utilizado pois os microempresários confiam em sua própria capacidade com conhecimentos adquiridos pela prática, deixando de contar com um valioso auxílio. Conclui-se que os empresários pesquisados são carentes de informações e de formação para gerir os negócios, mas ainda não tem o profissional contábil como facilitador na tradução das informações geradas pela contabilidade.

Palavras-chave: Profissional contábil. Gestão empresarial. Micro empresa

INTRODUÇÃO

Devido à importante contribuição no desenvolvimento econômico e na empregabilidade no Município de Cacoal, e do Brasil; e de acordo com pesquisa realizada pelo Sebrae-SP, estima-se que as microempresas serão em 2010 aproximadamente 6,8 milhões, e em 2015 é estimado 8,8 milhões. Com estes dados presume-se maior necessidade da participação do profissional contábil como forte auxiliador no processo gerencial destas empresas, facilitando a administração do empresário, que em geral tem pouco conhecimento para enfrentar as dificuldades da empresa, não dispondo de todos os recursos para que o possibilite fazer um

¹Graduando em Ciências Contábeis pela Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR, Campus de Cacoal, sob a orientação da Professora Ms. Estela Pitwak Rossoni.

planejamento adequado, e que o auxiliem na tomada de decisões.

As empresas necessitam cada vez mais de informações contábeis e de um melhor conhecimento de como utilizá-las, cabendo ao profissional contábil a tarefa de mostrar a importância desse conhecimento e como forma de aplicá-lo às microempresas que normalmente são administradas pelos próprios donos ou grupo familiar, não dispondo de recursos para contratação de profissionais, não restando tempo para um planejamento adequado, causando em grande parte o fechamento de maioria das empresas.

Com a facilidade que a tecnologia da informação (TI) propicia ao fornecimento de informações, tem-se uma importante ferramenta no gerenciamento e na coleta de informações para serem utilizadas no dia-a-dia, sendo o profissional contábil uma peça fundamental na demonstração, no entendimento dos dados e na aplicação destes; acompanhando a realidade, visando auxiliar na gestão e no desenvolvimento das empresas.

Partindo do pressuposto de que a contabilidade pode fornecer várias informações valiosas e que por sua vez, poderiam ser melhor empregadas pelo administrador, a pesquisa teve como objetivo verificar a importância da participação do profissional contábil no processo de gestão para a sobrevivência das microempresas, na visão dos empresários.

Para o desenvolvimento da pesquisa utilizou-se de métodos e técnicas definidas por Lakatos e Marconi (2008), a partir do que se optou pela pesquisa de campo para obtenção de dados primários recentes e de acordo com a realidade atual, além da pesquisa bibliográfica.

O método utilizado foi o dedutivo que parte do geral para o particular. Para a coleta de dados foi adotado como instrumento de pesquisa o questionário semi estruturado composto por 13 perguntas direcionadas aos microempresários do município de Cacoal após pré-teste em 3 empresas, para verificar quanto a linguagem e compreensão do formulário.

A população foi composta por 2.112 microempresas, conforme informação adquirida via *e-mail* pela Secretária de Finanças do Estado de Rondônia – SEFIN/RO.

A amostra definida para esta pesquisa se fundamenta na população finita, conforme Afonso (2002, p. 76); segue abaixo a fórmula utilizada e como esta é composta.

$$n = \frac{Z^2 \cdot p \cdot q \cdot N}{d^2 \cdot (N-1) + Z^2 \cdot p \cdot q} \quad n = \frac{1^2 \cdot 50 \cdot 50 \cdot 2112}{5^2 \cdot (2112-1) + 1^2 \cdot 50 \cdot 50} \quad n = 95$$

Onde:

Z = nível de confiança, expresso em número de desvios-padrão;

(68%= 1; 95,5%= 2, e 99,7%= 3).

n = tamanho da amostra;

N = tamanho da população;

d = erro máximo permitido;

p = percentagem com a qual o fenômeno se verifica;

q = percentagem com a qual o fenômeno não se verifica.

Conforme fórmula adotada diante da dificuldade para se definir a amostra, utilizou-se o nível 1, obtendo-se 68% do nível de confiança. Dentre a amostra pesquisada das 95 microempresas para as quais se distribuiu o questionário, obteve-se o retorno de 86, o que corresponde a 95% da amostra.

1 REFERENCIAL TEÓRICO

Para melhor visualização do tema abordado, foi apresentado referencial teórico com citações de alguns autores que fundamentam o desenvolvimento deste trabalho. Iniciou-se com a definição de microempresa, características e importância, com algumas considerações.

1.1 Definição de Microempresa.

As Microempresas normalmente se iniciam em um grupo familiar, sem a presença de funcionários, sendo o proprietário ou sócio os responsáveis por todo o processo produtivo e gerencial da empresa.

Em dezembro de 2006, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva sancionou a Lei Geral das Micro e Pequenas Empresas (123/06), em que dispõe:

art. 3º: Para os efeitos desta Lei Complementar, consideram-se microempresas ou empresas de pequeno porte a sociedade empresária, a

sociedade simples e o empresário a que se refere o art. 966 da Lei nº. 10406, de 10 de janeiro de 2002, devidamente registrados no Registro de Empresas Mercantis ou no Registro Civil de Pessoas Jurídicas, desde que no caso das microempresas, o empresário, a pessoa jurídica, ou a ela equiparada, aufera, em cada ano-calendário, receita bruta igual ou inferior a R\$ 240.000,00 (duzentos e quarenta mil reais).

O SEBRAE (2008), define o porte da empresa a partir do conceito de pessoas ocupadas nas empresas, conforme o seguinte critério: Microempresa I) na indústria e construção: até 19 pessoas ocupadas; II) no comércio e serviços: até 9 pessoas ocupadas. Dentre os critérios para se classificar a microempresa pelo porte optou-se pela receita bruta anual definida pelo “Simples Nacional” para a realização da pesquisa.

1.2 A Importância das Microempresas no Desenvolvimento Econômico do País.

Como afirma Koteski (2004, p. 16) “as micro e pequenas empresas são um dos principais pilares de sustentação da economia brasileira, contribuindo com sua enorme capacidade na geração de empregos e pela enorme quantidade de estabelecimentos por todo o país”.

Diante da análise de dados estatísticos, “esse segmento empresarial representa 25% do Produto Interno Bruto ”(PIB, 2004), gera 14 milhões de empregos, ou seja, 60% do emprego formal no país, e constitui 99% dos 6 milhões de estabelecimentos formais existentes, respondendo ainda por 99,8% das empresas que são criadas a cada ano” (KOTESKI, 2004, p. 16).

Como visto, a microempresa é a base da economia e da geração de empregos no Brasil.

Conforme Antonik (2004, p. 36):

Mesmo com a representatividade de 99% da quantidade de empresas no país, elas geram 41,4% dos postos formais de trabalho, enquanto as médias 12,3% e as grandes 46,3%. Ainda de acordo com os dados do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), dos 27,2 milhões de trabalhadores com carteira assinada, 28% estão na indústria, 16% no comércio e 56% nos serviços.

Nas pesquisas realizadas os dados apontam a importância das microempresas, sendo fundamentais para o desenvolvimento econômico do Brasil.

A microempresa vem se destacando no Brasil e no mundo pela forte influência na economia e geração de empregos, sendo este um dos principais problemas enfrentados em todo mundo decorrente do avanço tecnológico, tornando-se evidente sua importância seja qual for o nível de desenvolvimento (CLARKE e MONKHOUSE, 1995)

De acordo com Resnick (*apud* PIANCA, 2003):

Apesar do grande número de empreendimentos e de sua importância social e econômica, seu índice de fracasso é elevado. Estima-se que no Brasil 80% destes empreendimentos fecham suas portas nos primeiros dois anos de sua vida e muitos não chegam nem mesmo a completar um ano de vida.

Mesmo tendo um papel fundamental na sustentabilidade econômica no Brasil, falta apoio do governo para que possam sobreviver no mercado tão competitivo, sendo que a maioria “morre” antes de dois anos de atividade. Tais resultados têm sido apontados em pesquisas do SEBRAE (2003, 2005) sobre os fatores que determinam o problema da mortalidade, indicando, entre outros, falhas gerenciais.

1.3 A Função da Contabilidade e sua Importância para a Tomada de Decisões nas Empresas.

A contabilidade é o instrumento que fornece o máximo de informações úteis para a tomada de decisões dentro e fora da empresa. Ela é muito antiga e sempre existiu para auxiliar as pessoas a tomarem decisões (MARION, 2006, p. 26).

De acordo com Iudícibus (2006, p. 22) “A função da contabilidade (objetivo) permaneceu praticamente inalterada através dos tempos, ou seja, quanto a promover informação útil para a tomada de decisões econômicas”.

A contabilidade é uma enorme fonte de informações, fundamental no processo decisório da empresa. Daí, surge o profissional contábil com a responsabilidade de analisar os dados e transmiti-los ao empresário com qualidade e agilidade.

Marion (2007), ainda afirma que:

Freqüentemente, os responsáveis pela administração estão tomando decisões, quase todas importantes, vitais para o sucesso do negócio. Por isso há necessidades de dados, de informações corretas, de subsídios que contribuam para uma boa tomada de decisão.

Uma empresa sem contabilidade é uma entidade sem memória, sem identidade e sem as mínimas condições de sobreviver ou de planejar seu crescimento (SILVA, 2002, p.23).

As empresas em geral estão cada vez mais com dificuldades para sobreviver no mercado. As maiores queixas dos empresários são a carga tributária, os encargos sociais, a falta de recursos, os juros altos, e outros tantos. Porém, investigando mais a fundo, constata-se que o problema não está nas críticas mencionadas, mas na ingerência, pois não dispõem de respaldo, com informações confiáveis para tomada de decisões da empresa. Pode-se então verificar que a contabilidade apresentada não condiz com a realidade, sendo distorcida, somente elaborada única e exclusivamente para atender às exigências fiscais (MARION, 2007, p.24).

Para se administrar uma empresa em um mundo tão competitivo é preciso que as informações utilizadas para tomada de decisão sejam confiáveis e de fácil acesso para uma rápida resposta às exigências do mercado.

1.4 A Função do Profissional Contábil no Auxílio às Microempresas.

Para se administrar uma empresa necessita-se de uma boa equipe de profissionais em cada área; nesse contexto o profissional contábil se apresenta como um importante aliado.

Segundo Marion (2007, p. 25):

A função básica do contador é produzir informações úteis aos usuários da Contabilidade para a tomada de decisões. Ressalta-se, entretanto, em alguns segmentos da economia, principalmente na pequena empresa, a função do contador foi distorcida, estando voltada exclusivamente para atender às exigências do fisco.

Para os usuários da contabilidade o profissional contábil deve ser visto como um importante apoio na interpretação das informações contábeis para que o empresário tenha suporte e segurança na tomada de decisão, para se obter o resultado desejado.

Melo (2008) afirma que:

Todo contabilista, seja ele um Técnico ou um Contador, deve desempenhar

um papel além de suas funções técnicas, pois através dessa atribuição ele será responsável pelo progresso, respeito e sobrevivência da sua própria profissão, que é o papel da conscientização para com a sociedade em relação à importância do profissional contábil.

O profissional contábil deve apresentar-se como um tradutor, e não simplesmente como um apurador de dados. Não basta elaborar os relatórios contábil-financeiros, mas fazer com que os gestores compreendam o que esses relatórios estão informando (MARION, 2007, p. 33).

Com tantas dificuldades enfrentadas principalmente pelas micro e pequenas empresas, faz-se necessário um bom planejamento estratégico, com visão para o futuro, pois a administração apresenta-se cada vez mais complexa, devido ao grande número de informações que o empresário tem em mãos para análise e tomada de decisões.

Nesse sentido Borges e Medeiros (2007, p.61) dizem que:

[...] é necessário que os contabilistas estejam preparados tecnicamente, e possuam um nível de comprometimento capazes de identificá-los como profissionais diferenciados e que não estejam abertos à participação, ou coniventes com atos e ações reconhecidas pela sociedade como imorais ou ilícitas, o que só pode ser alcançado com a introspecção e conseqüente demonstração, através de suas ações, dos seus valores e deveres éticos pessoais e sociais.

Já não se pode mais desprezar a importância do profissional contábil no suporte às empresas de pequeno porte, sendo fundamental na orientação do administrador, pois ele acompanha as informações geradas pela contabilidade, sabendo analisar e organizar os dados, transformando-os em uma preciosa ferramenta a ser utilizada no dia-a-dia da gestão empresarial.

2 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa de campo consistiu na aplicação de um questionário junto aos microempresários do Município de Cacoal/RO, para se saber quanto a participação do profissional contábil no suporte da gestão empresarial.

Conforme dados fornecidos pela Secretaria de Finanças do Estado de Rondônia, o universo microempresas no município de Cacoal é de 2112, sendo que

a amostra pesquisada foi composta por 95 microempresas, das quais 86 responderam o questionário, outras 6 não responderam e 3 não devolveram.

Na figura 01 são apresentadas características dos respondentes quanto à escolaridade e verificou-se que a maior parte dos microempresários, representando 32%, possui o 2º grau completo e outros 21% concluíram o nível superior. Nota-se que a maioria dos microempresários estudam até completar o segundo grau.

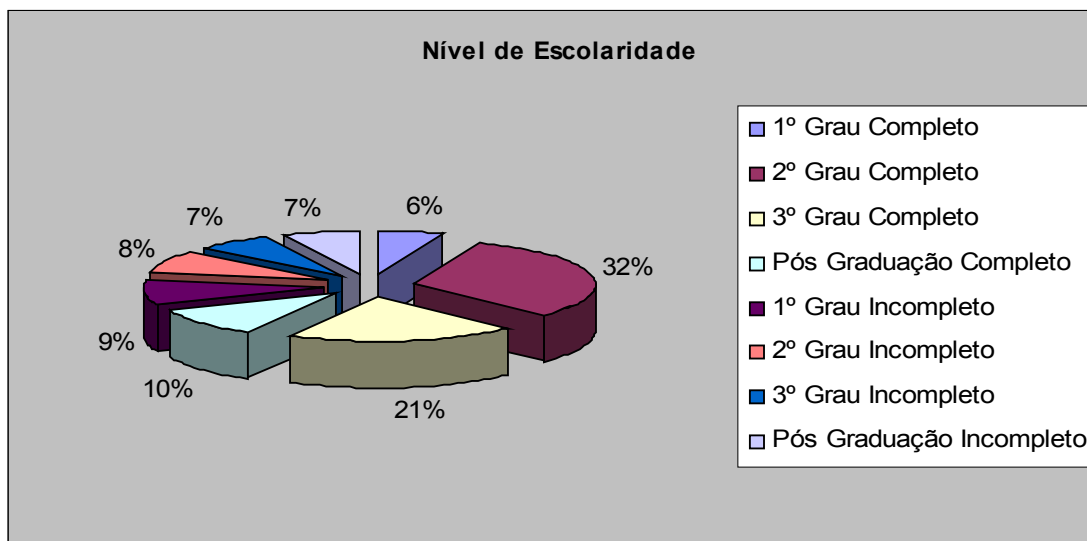


Figura 01 – Nível de Escolaridade do Proprietário ou Responsável

Quando perguntado sobre a formação do profissional responsável pela contabilidade da empresa, verificou-se que 53% dos profissionais contratados para fazer a contabilidade possuem o nível superior, enquanto que 13% dos microempresários dizem não saber a graduação deste, como mostra a figura 02.

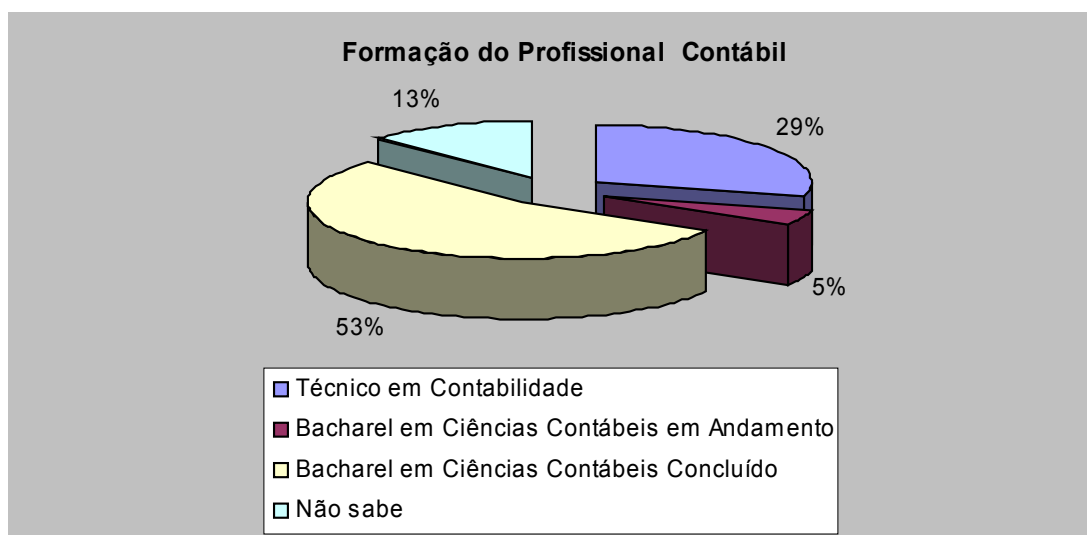


Figura 02 – Formação do profissional responsável pela contabilidade da empresa

Em seguida, foi perguntado o critério utilizado na contratação do profissional contábil, sendo que 66%, ou seja, a maioria respondeu que é pela qualidade dos serviços prestados, conforme figura 03.

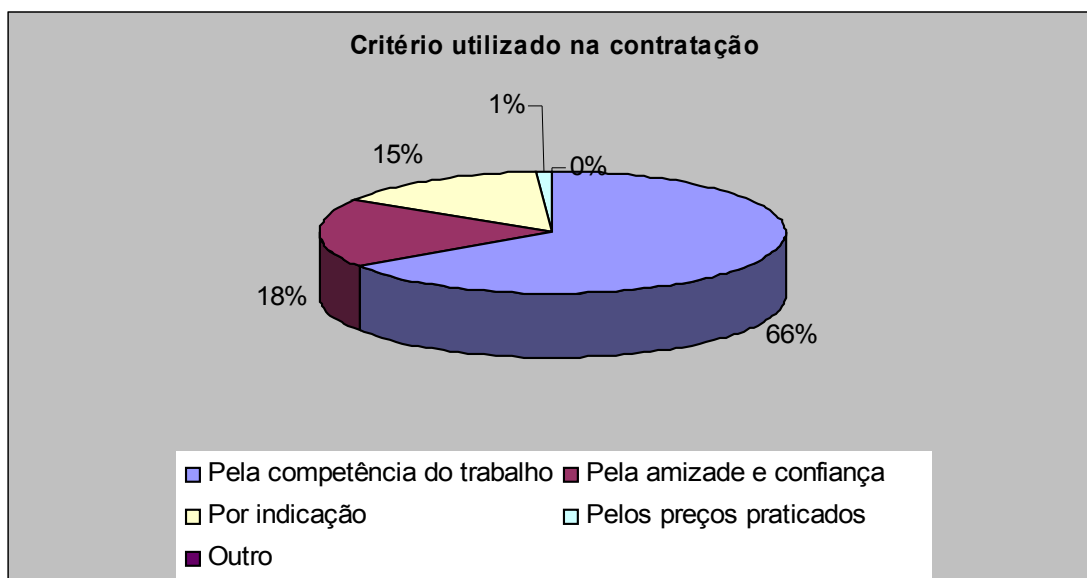


Figura 03 – Principal critério utilizado na contratação do profissional contábil

Em uma das principais questões se objetivava saber sobre a utilização do profissional contábil no auxílio às empresas, e conforme figura 04, 47% disseram utilizar, mas outros 53% dos empresários não utilizam o profissional contábil no auxílio à gestão.



Figura 04 – Utilização do auxílio do profissional contábil no gerenciamento da empresa

Com esse resultado observa-se que ainda pode haver uma falta de consciência por parte dos empresários quanto à importância do profissional contábil para a empresa na área de planejamento, controle e gerenciamento, para que possa tomar decisões respaldadas em informações corretas.

Quando questionados sobre a frequência com que o profissional contábil visita as empresas pesquisadas, verificou-se que 17% sempre fazem visitas, 32% às vezes visitam, 30% raramente e outros 17% nunca fazem visitas. Na figura 05 observa-se que o profissional contábil deixa a desejar nesse quesito, ficando visível o distanciamento do profissional. Segundo Borges e Medeiros (2007), esse distanciamento pode prejudicar a confiança, visto que o profissional fica alheio às necessidades dos clientes.

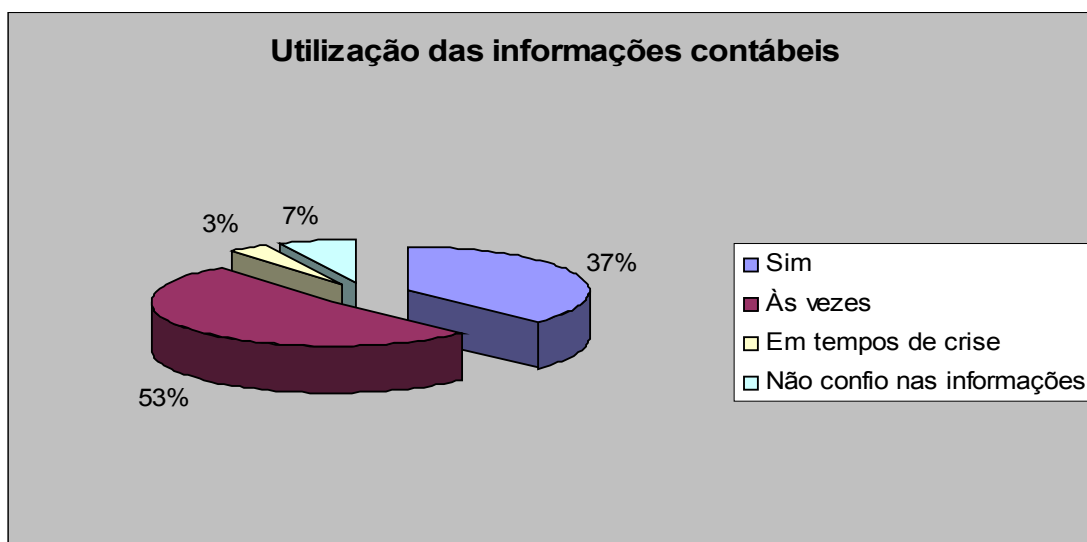


Figura 05 – Frequência espontânea com que o profissional contábil visita a empresa

Ainda foi perguntado a respeito dos serviços contábeis oferecidos às empresas, e os resultados apontam que a escrita fiscal e cálculo de impostos representam 33%, já o serviço referente à folha de pagamento é de 27% e o Balanço Patrimonial e DRE correspondem a 21% dos serviços prestados às empresas, como aponta a figura 06.

Percebe-se que os serviços prestados pelo profissional contábil às microempresas no Município de Cacoal, resumem-se em serviços básicos, porém a contabilidade oferece uma gama de serviços, tais como análise das demonstrações, assessoria, consultoria, e quando bem utilizada é primordial para subsidiar o processo decisório dos administradores na gestão da empresa.

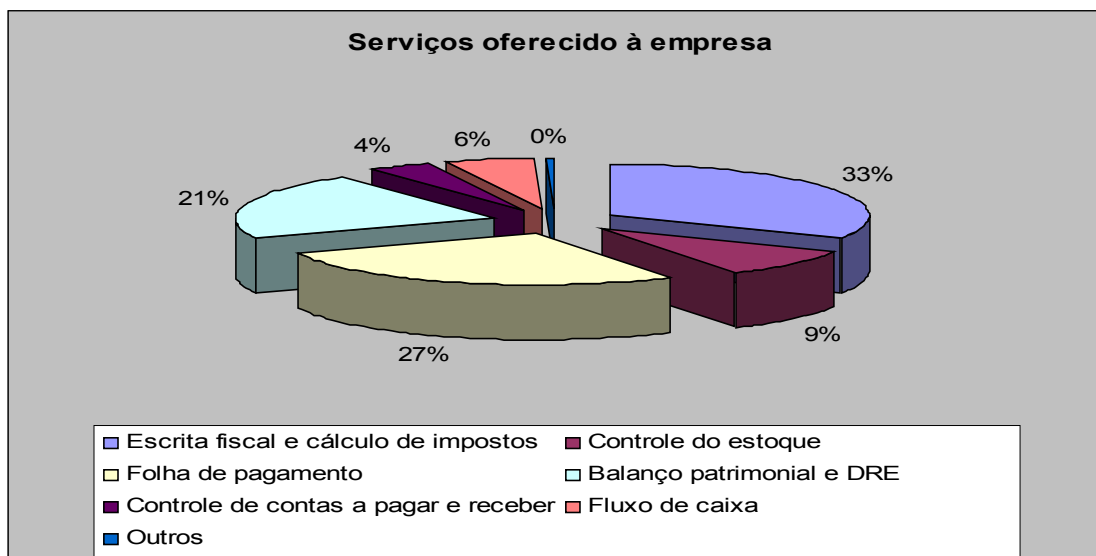


Figura 06 – Serviços oferecidos pelo profissional contábil à empresa

Quando perguntado sobre o entendimento das informações geradas pela contabilidade, 47% entendem e outros 47% dos pesquisados dizem entender parcialmente, enquanto que 6% não entendem as informações como mostra a figura 07. Este resultado mostra a dificuldade do empresário em razão de não ter um profissional contábil presente na operacionalização da empresa que possa esclarecer as informações contábeis facilitando o gerenciamento. Isso vem de encontro do que diz Kassai (1997, p. 08)

E uma das principais dificuldades enfrentadas pelos empreendedores, na tarefa de administrar sua empresa, refere-se à compreensão dos aspectos financeiros e contábeis do negócio. Em busca de soluções procuram a assistência dos gerentes de instituições financeiras e contadores [...]

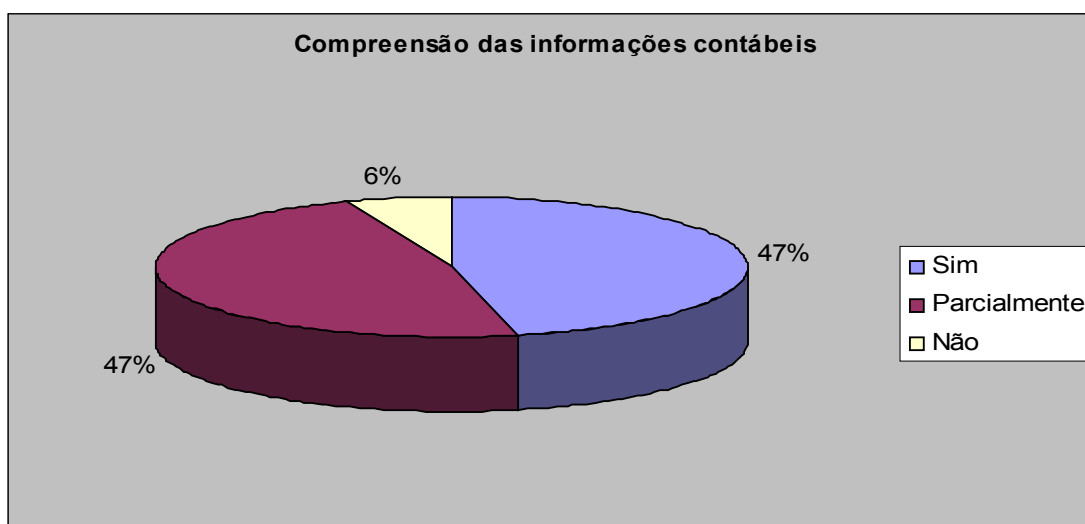


Figura 07 – Compreensão das informações originadas pela contabilidade

Outra questão importante para chegar ao objetivo desta pesquisa refere-se à utilização das informações contábeis fornecidas pelo profissional contábil para se tomar decisão, conforme figura 08; e verificou-se que 37% utilizam as informações para que possam tomar a decisão mais correta, porém a maioria, 53% dos empresários, admite que às vezes fazem uso das informações que o profissional contábil fornece.

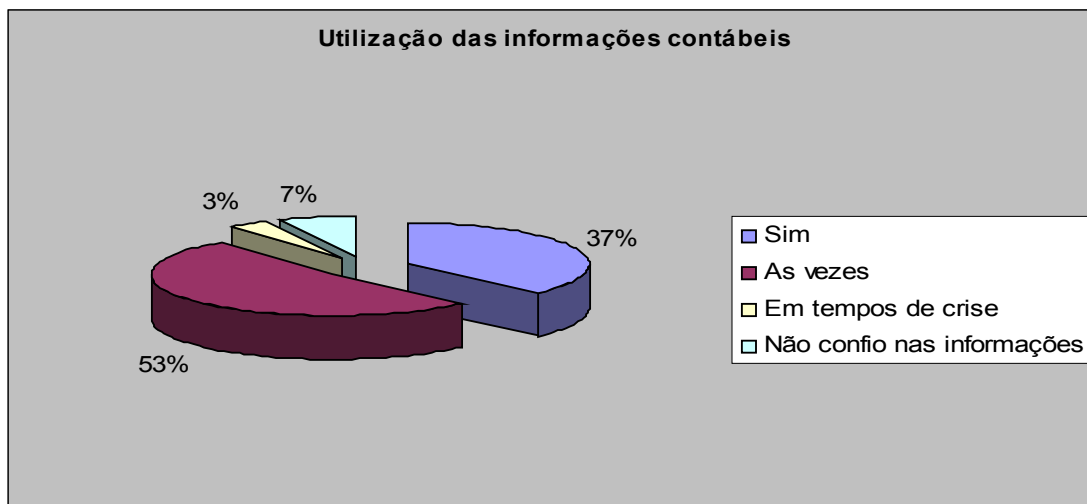


Figura 08 – Utilização das informações contábeis fornecidas pelo profissional contábil para tomar decisões

Tais resultados, sobre a pouca utilização por parte do empresário das informações geradas pela contabilidade, poderia ser explicada pelo nível de compreensão de tais informações, já apresentados na figura 07.

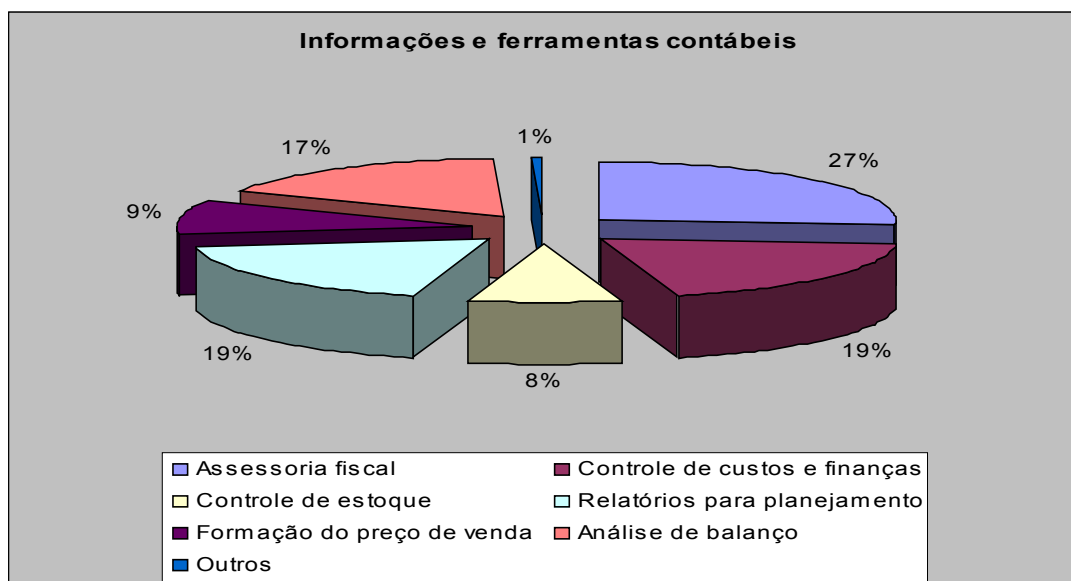


Figura 09 – Informações e ferramentas contábeis que o empresário gostaria e/ou necessita receber para auxiliar na gestão e tomada de decisão

Procurou-se saber também que informações contábeis o empresário gostaria e/ou necessita receber para que sirvam de auxílio na gestão e tomada de decisão, obtendo-se como resposta que a maioria, ou seja, 27% têm interesse em receber assessoria fiscal para que não tenham problemas com o governo e consigam reduzir os tributos, conforme figura 09.

Para responder ao principal objetivo da pesquisa perguntou-se aos empresários em relação à importância da participação do profissional contábil no gerenciamento e desenvolvimento da empresa. Para a maioria, 81% dos empresários a participação do profissional contábil é considerada importante no gerenciamento e desenvolvimento da empresa e por outro lado, 19% não consideram importante, conforme aponta a figura 10.

Ao analisar os questionamentos feitos até aqui, percebe-se que há uma contradição em se afirmar a importância do profissional contábil, sendo que a figura 04 mostra que o empresário não está se utilizando do profissional para auxiliá-lo na tomada de decisões.

Diante das análises anteriores verificou-se que o profissional é importante, porém no contexto das microempresas no Município de Cacoal observou-se que os empresários optam por tomar suas próprias decisões na condução dos negócios da empresa, não utilizando o suporte do profissional contábil, valendo-se de seus conhecimentos adquiridos na prática empreendedora.



Figura 10 – A importância da participação do profissional contábil no gerenciamento e desenvolvimento da empresa

Outra questão refere-se quanto à avaliação dos serviços prestados pelo profissional contábil, sendo verificado conforme mostra figura 11, que apenas 22% consideram “ótimo” os serviços prestados. Entende-se que esteja indicando que o profissional contábil tenha que oferecer mais opções, estar atualizado e acompanhar mais de perto a rotina da empresa, para que possa apresentar soluções e até mesmo ideias que auxiliem o empresário na tomada de decisões.

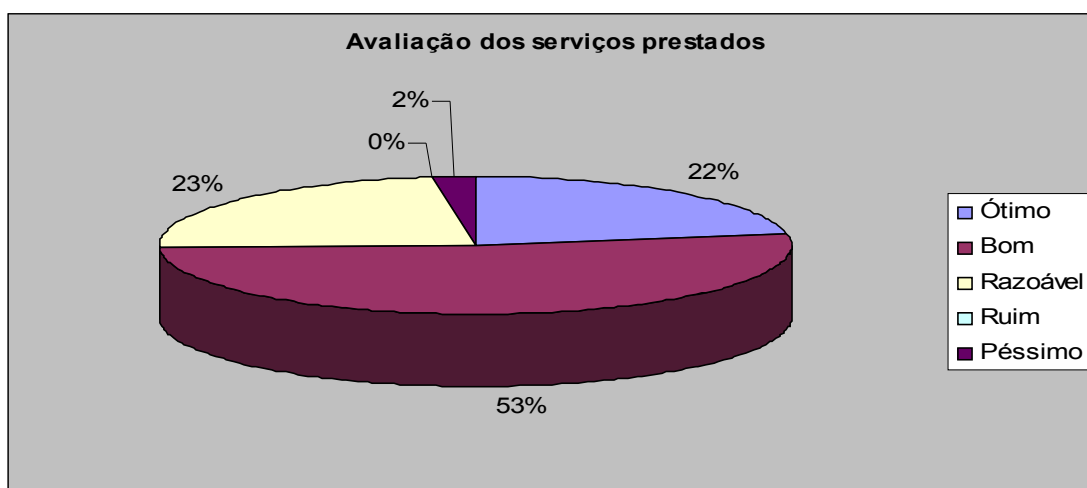


Figura 11 – Avaliação dos serviços prestados pelo profissional contábil para a empresa

Ainda foi perguntado quanto à frequência com que a empresa recebe auxílio do profissional contábil no gerenciamento, sendo de fundamental importância para o objetivo da pesquisa. Verificou-se que 68% dos microempresários às vezes recebem auxílio do profissional contábil para o gerenciamento da empresa, isso quando solicitados e 9% sempre recebem o auxílio, conforme ilustra a figura 12.

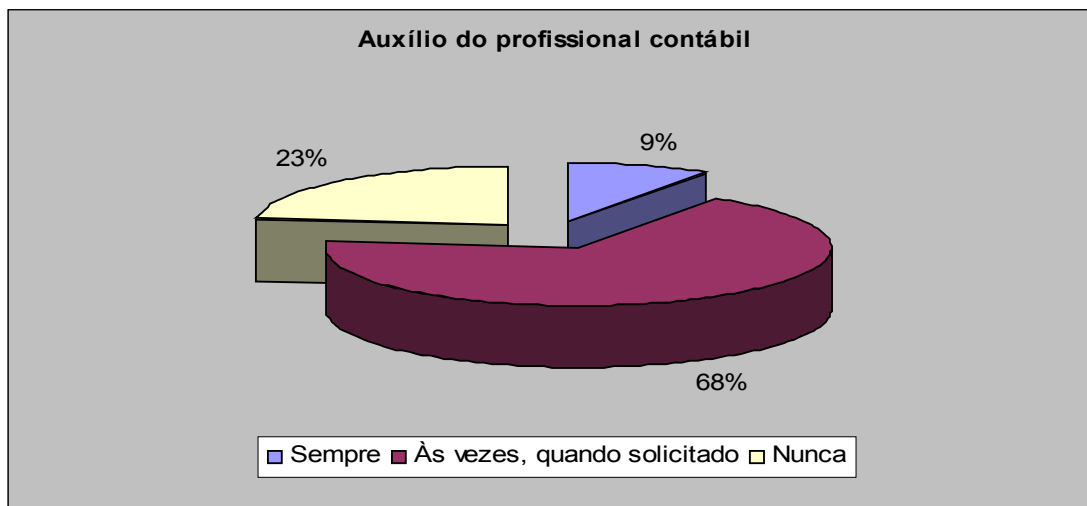


Figura 12 – Frequência com que a empresa recebe auxílio do profissional contábil no gerenciamento

Verifica-se que na percepção dos empresários ainda é pequena a disponibilidade do profissional contábil em auxiliar o empresário. Todavia, espera-se que isso mude já que a tendência do mercado é exigir respostas rápidas e seguras, tornando o profissional peça fundamental na organização, no planejamento e no desenvolvimento de qualquer empresa.

Segundo pesquisa do SEBRAE-SP (2009), a fonte mais utilizada sobre informações do próprio negócio é o profissional contábil; portanto espera-se uma ascensão nos serviços contábeis e consequente reconhecimento do mesmo por parte do empresário.

Quando perguntado acerca do nível de satisfação com os serviços prestados pelo profissional contábil, nota-se que há uma lacuna para que os serviços prestados pelo profissional da contabilidade satisfaçam plenamente os empresários, conforme exposto na figura 13. Apesar de 34% dizerem-se plenamente satisfeitos, 60% se dizem razoavelmente satisfeitos com os serviços prestados, 6% estão insatisfeitos.

O baixo nível de satisfação, aqui percebido, condiz com as necessidades apontadas pelos empresários conforme, figura 09.

Percebe-se que o profissional contábil precisa se aperfeiçoar para atingir maior nível de satisfação do empresário, e participar mais intensamente da rotina da empresa, ajudando no que realmente precisa, adaptando o serviço com a realidade daquela empresa. (CAVALCANTE e SCHNEIDERS, 2008, p. 71).



Figura 13 – Nível de satisfação com os serviços prestados pelo profissional contábil

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de pesquisas e trabalhos apresentados voltados para as microempresas ratificando sua importância na economia e na geração de empregos, e com base nos resultados obtidos com a pesquisa de campo e confrontando os microempresários que apresentam boa formação escolar, observa-se que a maioria dos proprietários tem o 2º grau completo. É possível que o próprio empresário sintasse capaz de ser também o administrador da empresa e se considere ter conhecimento necessário para a sua gestão.

Entretanto, sem serem administradores ou entenderem de contabilidade deixam de servirem-se adequadamente dos referidos serviços que estes podem lhe prestar.

Os profissionais da contabilidade contratados pelos microempresários, em sua maioria, possuem graduação em ciências contábeis. Ocorre que o mercado exige profissionais com formação elevada de amplo conhecimento, capazes de reagir com agilidade às necessidades da empresa e os microempresários se mostram preocupados com o nível de conhecimento do profissional contratado.

Nesta pesquisa, a competência é o principal critério para se contratar o profissional contábil, sendo seu trabalho de suma importância no gerenciamento da empresa.

Quanto ao auxílio do profissional contábil no gerenciamento da empresa a pesquisa mostra que 53% dos empresários utilizam. Já por outro norte, 47% dizem não utilizar. Diante disso cabe ao profissional contábil fazer maior número de visitas e oferecer melhores serviços para que esta grande parcela dos empresários reconheça a contabilidade como ferramenta fundamental para se administrar uma empresa, tendo este profissional como importante tradutor das informações contábeis.

Para melhor conhecimento das necessidades da empresa é imprescindível que haja visitas constantes à empresa por parte do profissional contábil. Embora a pesquisa mostre um número baixo dessas visitas, o ideal é que haja um relacionamento mais próximo entre o empresário e o profissional, com o intuito de haver maior confiança entre ambos

Dentre os serviços prestados pelo profissional contábil, os mais citados foram a escrita fiscal e cálculo de impostos e a folha de pagamento, ficando evidente a preocupação das empresas em relação a legislação fiscal e trabalhista.

Quanto às informações contábeis, a maioria não é compreendida pelo microempresário, e diante dessa dificuldade o profissional contábil cumpre o papel de transformar essas informações em ferramentas para a gestão da administração facilitando ao empresário extrair da contabilidade conhecimento e dar suporte para tomada de decisão.

Em relação à utilização das informações contábeis para a tomada de decisão, verifica-se que quase não são utilizadas. O desafio é mostrar ao empresário a utilidade das informações geradas pela contabilidade e fazer com que tais informações sejam compreendidas com clareza para que possa beneficiar a administração em todos os setores da empresa.

Entre as ferramentas gerenciais mais desejadas, a assessoria fiscal, o controle de custos e finanças e relatórios para planejamento foram os mais expressivos.

A pesquisa revela que para 81% dos microempresários o profissional contábil é importante na gestão e no desenvolvimento da empresa e para 19% não é importante. Falta por parte dos empresários fazer dessa importância sua efetiva aplicação na prática, pois o que se verifica na pesquisa é que os microempresários não abrem mão do conhecimento adquirido na prática.

Ao avaliar os serviços prestados pelo profissional contábil, verificou-se que a maioria dos microempresários o considera como bom, contudo, o profissional deve sempre buscar conhecimento, aperfeiçoamento e atualização.

Os microempresários revelaram que estão razoavelmente satisfeitos com os serviços prestados pelo profissional contábil, ficando um sentimento que o mesmo deixa a desejar na realização do seu trabalho, podendo ele fazer algo mais pela empresa.

Mais do que nunca se torna vital para a sobrevivência das microempresas os dados gerados pela contabilidade que identificam a situação financeira e econômica da empresa, permitindo que o gestor saiba como está sendo a administração.

Evidencia-se a necessidade de as microempresas obterem orientação para

sua sobrevivência e desenvolvimento no segmento, considerando-se que cada empresa tem problemas específicos. Portanto, faz-se necessário o seu acompanhamento por um profissional da contabilidade de acordo com a necessidade específica.

Por fim, com base na teoria, o profissional contábil é visto como importante apoio na gestão das microempresas, e conseqüentemente vão assumindo lugar de destaque na visão dos microempresários, deixando de ser um “mal necessário” para cumprir com as exigências fiscais. Cabe a ele evidenciar as informações contábeis de forma que o gestor compreenda os relatórios e propicie segurança ao processo decisório da empresa.

Este trabalho alcançou seu objetivo ratificando a importância do profissional contábil observada nos dias atuais e sua fundamental contribuição para que as empresas sejam elas de grande, médio ou pequeno porte, possam sobreviver e se desenvolver nesse mercado competitivo. As microempresas em estudo evidenciam inúmeras dificuldades tendo que conviver com a escassez de recursos e o despreparo de seus administradores, o que pressupõe anseio cada vez mais por informações e ferramentas gerenciais, amplo mercado de trabalho especializado aos profissionais da contabilidade do município de Cacoal, RO.

REFERÊNCIAS

AFONSO, Marcos Lemos. **Pesquisa em administração na prática**. 5 ed. Goiânia: Kelps, 2002.

ANTONIK, Luis Roberto. A Administração Financeira das Pequenas e Médias Empresas: Ferramentas Financeiras Simples Auxiliam na Gestão da Empresa e Orientam a Tomada de Decisões. **Revista FAE Business**, 8 maio 2004. Disponível em: <http://www.fae.edu/publicacoes/pdf/revista_da_fae/fae_v8_n2/rev_fae_v8_n2_08_antonik.pdf>. Acesso em 27/10/2008.

BORGES, Erivan; MEDEIROS, Carlos. Comprometimento e Ética Profissional: Um Estudo de suas relações Juntos aos Contabilistas. **Revista Contabilidade e Finanças**. Maio/Agosto de 2007. Disponível em: <http://www.eac.fea.usp.br/Cadernos/completos/44/erivan_carlos_pg60a71.pdf>. Acesso em 29/10/2008.

BRASIL. Lei Complementar nº. 123, de 14 de Dezembro de 2006. **Institui o Estatuto da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte**; altera dispositivos das Leis 8.212 e 8213, ambas de 24 de junho de 1991, da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº. 5.452, de 1º de maio de 1943, da Lei nº. 10189, de 14 de fevereiro de 2001, da Lei Complementar nº. 63, de 11 de dezembro de 1996, e 9.841, de 5 de outubro de 1999.

CAVALCANTE, Carmem Haab Lutte; SCHNEIDERS, Paula Mercedes Marx. A Contabilidade como Geradora de Informações na Gestão de Micros e Pequenas Empresas de Iporã do Oeste/SC. **Revista Brasileira de Contabilidade**. n. 172, p. 63-75, julho/agosto, 2008.

CLARKE, Thomas, MONKHOUSE, Eliane. **Repensando a Empresa**. São Paulo: Pioneira, 1995.

Grupo de Gestão do Auto-atendimento. **Relação de microempresas**. [mensagem pessoal] Mensagem recebida por <albanomp@hotmail.com>. em 20 de abr. 2009.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da Contabilidade**. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2006.

_____. Sérgio de, MARION, José Carlos. **Introdução à Teoria da Contabilidade para Nível de Graduação**. 4 ed. São Paulo: Atlas. 2006.

KASSAI, Silvia. As Empresas de Pequeno Porte e a Contabilidade. **Caderno de Estudos. FIPECAFI**. São Paulo, v. 9, n. 15, p. 60-74, janeiro/junho, 1997.

KOTESKI, Marcos Antonio, As Micro e Pequenas Empresas no Contexto Econômico Brasileiro: Pequenos Empreendimentos Geram Emprego e Renda, Apesar do Insuficiente Apoio Governamental. **Revista FAE Business**, 8 maio 2004. Disponível em: <http://www.fae.edu/publicacoes/pdf/revista_da_fae/fae_v8_n1/rev_fae_v8_n1_03_koteski.pdf>. Acesso em 28/10/2008.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Empresarial**. 13 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

_____. **Contabilidade Básica**. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MELO, Janaína Ferreira Marques de. **A análise Financeira e o Controle Gerencial: Suportes primordiais para o sucesso das Empresas**, 20 de junho de 2008. Disponível em: <<http://www.marcusmoreira.wordpress.com/2008/06/20/a-analise->

financeira-e-o-controle-gerencial-suportes-primordiais-para-o-sucesso-das-empresas/>. Acesso em 29/09/2008.

PIANCA, Sandra. **Um Estudo Sobre os Fatores Percebidos como Condicionantes do Sucesso do Micro e Pequeno Empreendimento Industrial no Município de Ivaiporã, Estado do Paraná**. Pós-Graduação (Mestrado em Engenharia de produção) UFSC/EPS, Florianópolis, 2003.

SEBRAE. **Critérios e conceito para a classificação de empresas**. Disponível em: http://www.sebrae.com.br/customizado/estudos-e-pesquisas/integra_bia?ident_unico=97. Acesso em 11/10/2008.

_____. **Fatores condicionantes e taxas de sobrevivência e mortalidade das micro e pequenas empresas no Brasil 2003-2005**. Brasília: Agosto de 2007. Disponível em: <[http://201.2.114.147/bds/BDS.nsf/8F5BDE79736CB99483257447006CBAD3/\\$File/NT00037936.pdf](http://201.2.114.147/bds/BDS.nsf/8F5BDE79736CB99483257447006CBAD3/$File/NT00037936.pdf)>. Acesso em 24/07/2009.

SEBRAE-SP. **Cenários para as MPEs no Brasil 2009-2015**. Disponível em: <http://www.sebraesp.com.br/sites/default/files/cenarios_2015_mar_09.pdf>. Acesso em 15/05/2009.

SILVA, Daniel Salgueiro da. et al. **Manual de procedimentos de contábeis para micro e pequena empresa**. 5 ed. Brasília: CFC: SEBRAE, 2002.

APÊNDICE

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
UNIR – CAMPUS DE CACOAL
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E
ENGENHARIA DE PESCA E AQUICULTURA

Acadêmico: Flavio Albano de Souza

QUESTIONÁRIO DE PESQUISA ACADÊMICA AOS EMPRESÁRIOS

Este questionário tem por objetivo a coleta de dados para elaboração do artigo de conclusão de curso, “A Participação do Profissional Contábil na Gestão das Microempresas em Cacoal na Visão do Empresário”, ficando garantido o sigilo da empresa. Sua contribuição é muito importante para o sucesso desta pesquisa.

1) Qual o nível de escolaridade do proprietário ou responsável?

- | | |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> 1º Grau Incompleto | <input type="checkbox"/> 1º Grau Completo |
| <input type="checkbox"/> 2º Grau Incompleto | <input type="checkbox"/> 2º Grau Completo |
| <input type="checkbox"/> 3º Grau Incompleto | <input type="checkbox"/> 3º Grau Completo |
| <input type="checkbox"/> Pós Graduação Incompleto | <input type="checkbox"/> Pós Graduação Completo |

2) Qual a formação do profissional responsável pela contabilidade da empresa?

- ☐ Técnico em Contabilidade
- ☐ Bacharel em Ciências Contábeis em Andamento
- ☐ Bacharel em Ciências Contábeis Concluído
- ☐ Não sabe

3) Qual o principal critério utilizado na contratação do profissional contábil.

- ☐ Pela competência do trabalho
- ☐ Pela amizade e confiança
- ☐ Por indicação
- ☐ Pelos preços praticados
- ☐ Outro: _____

4) A empresa utiliza o auxílio do profissional contábil no gerenciamento da empresa?

- ☐ Sim ☐ Não

5) Qual a frequência espontânea que o profissional contábil visita a empresa?

- ☐ Sempre
- ☐ Às vezes
- ☐ Raramente
- ☐ Nunca

6) Qual dos serviços abaixo oferecido à empresa pelo profissional contábil é considerado o mais importante?

- ☐ Escrita fiscal e cálculo de impostos
- ☐ Controle do estoque
- ☐ Folha de pagamento
- ☐ Balanço patrimonial e DRE
- ☐ controle de contas a pagar e receber
- ☐ Fluxo de caixa
- ☐ Outros: _____

7) Você compreende as informações originadas pela contabilidade?

- ☐ Sim ☐ Parcialmente ☐ Não

8) A empresa utiliza as informações contábeis fornecidas pelo contador para tomar decisões?

- ☐ Sim
- ☐ Às vezes
- ☐ Em tempos de crise
- ☐ Não confio nas informações

09) Qual das informações e/ou ferramentas contábeis o empresário gostaria ou necessita receber para auxiliar na gestão e tomada de decisão?

- ☐ Assessoria fiscal
- ☐ Controle de custos e finanças
- ☐ Controle de estoque
- ☐ Relatórios para planejamento
- ☐ Formação do preço de venda
- ☐ Análise de balanço
- ☐ Outros: _____

10) Você considera importante que o profissional contábil participe do gerenciamento e no desenvolvimento da empresa?

- ☐ Sim ☐ Não

11) Como você avalia os serviços prestados pelo contador para a empresa?

- ☐ Ótimo ☐ Bom ☐ Razoável ☐ Ruim ☐ Péssimo

12) A empresa recebe auxílio do contador no gerenciamento da empresa com que frequência?

- ☐ Sempre
- ☐ Às vezes, quando solicitado
- ☐ Nunca

13) Qual o nível de satisfação com serviços prestados pelo profissional contábil?

- ☐ Plenamente satisfeito ☐ Razoavelmente satisfeito ☐ Insatisfeito

Muito obrigado!